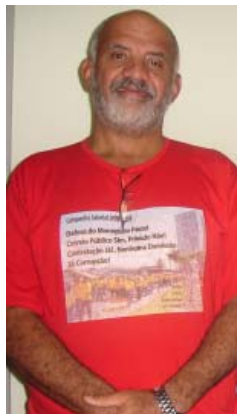


Sobre o diretor de Saúde do Sintect/JFA, Geraldo França



Comunicamos a todos que o nosso diretor de Saúde, Geraldo de Jesus França, encontra-se em casa se restabelecendo.

Com certeza, sua presença faz muita falta aos trabalhadores e ao próprio Sindicato, por representar uma expressão viva da luta contumaz contra a opressão e a exploração dos trabalhadores (as).

O França, como é conhecido, tem histórico invejável de luta. Sua família agradece as manifestações carinhosas e as orações em intenção ao camarada Leão da Montanha.

COLUNA: HISTÓRIAS CRUZADAS

A História da solidariedade

Por Vinícius Carneiro, historiador, professor de História

Passar em frente de uma loja de calcinhas na Rua Batista de Oliveira me faz sempre pensar com angústia. Queridos leitores, sou professor de história. Ando pela cidade observando passado e presente. A dita loja, num passado distante, foi a sede de um dos primeiros sindicatos operários de Juiz de Fora.

Voltemos no tempo. Na virada do século dezoito para o dezenove, Juiz de Fora era um dos maiores centros industriais do país. Imigrantes do mundo todo buscavam empregos aqui. Com isso, surgiram os primeiros abusos patronais. E também os primeiros sindicatos.

Os tempos eram duros. A jornada era de 12 horas. Crianças, grávidas e idosos trabalhavam em lugares sem condições.

No Centro das Classes Operárias, o sindicato localizado na Rua Batista de Oliveira, número 131, se reuniam pedreiros, mestre cervejeiros, alfaiates, tecelões, professores, entre outras muitas profissões. O único requisito para a filiação era não ser patrão ou chefe de fábrica.

O sindicato era pequeno, mas já participava dos primeiros Congressos de Operários Brasileiros. Aderia a manifestações públicas, construía fundos de greve e de pensão, já que



não havia aposentadoria na época. Na sede, existia uma escola para os filhos dos operários. O sindicato também organizava piqueniques e passeios regados à cerveja alemã artesanal. Atuante e combativo, o Centro das Classes Operárias lutou na PRIMEIRA GREVE GERAL do Brasil em 1912. Sim, queridos leitores, existiu uma época em que todos cruzavam os braços em solidariedade! E assim o direito a 8 horas de trabalho e o fim do trabalho infantil em Juiz de Fora foram conquistados.

Minha angústia, ao olhar a loja de calcinhas, é perceber que somos como aquele velho prédio. Há 72 anos não há grandes avanços nas leis trabalhistas. Em algum momento da história, fomos mais unidos, não importava a profissão. Assim como o Centro das Classes Operárias, fomos demolidos. Nos preocupamos apenas com o que nos é íntimo, e esquecemos do fundamental: a solidariedade entre operários.



Jurídico

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Reajuste de contribuição ao Postalis

O POSTALIS, mais uma vez, tenta implementar aumento na contribuição paga pelo trabalhador, como se não bastasse em possuir a maior contribuição já vista em um plano de previdência privada. Neste ano de 2015, lança, já para o mês de abril, um reajuste na casa dos 25%, a ser descontado em folha de pagamento de cada trabalhador, ordenando que a ECT o faça todos os meses a partir de então.

Faço há anos críticas ao POSTALIS e a forma de sua administração, e como previsto no Estatuto da entidade – a ECT como patrocinadora do plano de previdência cabe arcar com metade do que cada trabalhador deve custear no plano, inclusive quanto os prejuízos.

Ocorre que a ECT foge agora da sua cota parte de custeio do POSTALIS. Diz, simplesmente, os CORREIOS, que não mais vão arcar com a metade do custeio!!! Cabe, então, ao trabalhador, arcar sozinho com tal plano?

Temos, portanto, de evitar mais uma vez as atitudes desonrosas do POSTALIS e barrar que o trabalhador pague a conta pela má administração do plano e sozinho. Objetivando este intuito, temos de lançar, em caráter de urgência, medidas para barrar e proteger a remuneração do trabalhador, motivando o Poder Judiciário pela não concordância com a prática espúria do POSTALIS.

Com isso, haverá designação de assembleia extraordinária, com o objetivo único em discutir o reajuste da contribuição do POSTALIS para a votação e legitimar o SINTECT/JFA a protocolizar junto à empresa formulário notificando-a e lhe desautorizando a promover o desconto extraordinário no contra cheque de 25,98% sobre o valor do Benefício Proporcional Saldado (BPS), como foi determinado pelo Conselho do Postalis, na reunião do último dia 5 de março de 2015, de todos os trabalhadores.

Concomitantemente ao protocolo do aludido formulário, o SINTECT/JFA irá interpor frente a Justiça do Trabalho com ação cautelar objetivando que a ECT obedeça à ordem explanada pelos trabalhadores em assembleia. Caso não venha a fazê-lo, imporá que a ECT cesse imediatamente os descontos na folha de pagamento dos trabalhadores oriundos do POSTALIS quanto ao reajuste aplicado indevidamente.

Cessando a prática dos descontos, caberá ao SINTECT/JFA adentrar com ação contra o POSTALIS e a ECT, primeiro para que a empresa cumpra o que determina o Estatuto do POSTALIS, ou seja, arcar com a metade do déficit que o plano diz existir. Se há déficit em 25%, metade desta conta deve ser arcada e paga pela ECT, cabendo ao trabalhador em última hipótese arcar com o percentual de 12,5%. Em segundo, objetivando que o POSTALIS comprove por A mais B toda a prestação de contas do plano, punindo os seus administradores pela má gestão e aplicações do saldo e reserva de poupança, bem como os prejuízos a todos os trabalhadores que lutam por anos para, quando mais necessitarem na aposentadoria, sofrerem descontos vultuosos, recebendo uma mísera suplementação.



Fundado em 21 de novembro de 1988
Filiado a FENPECT CUT

Notícias Sindicais

Março de 2015

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Sintect/JFA impetrará ação contra abusos do Postalis

Mais um ato vergonhoso e imoral está sendo imposto pela direção do nosso plano de previdência complementar, o Postalis. E com a conivência da direção da Empresa. Em 2013, fomos pegos de surpresa com a alíquota de 3,94% para tapar o rombo causado por sujeitos inescrupulosos à frente do nosso Instituto. Até então o rombo estava na casa de mais ou menos R\$3 bilhões sem que a patrocinadora fizesse alguma coisa. O tempo passou e o desconto em folha, ao invés de diminuir o tamanho do buraco, estranhamente aumentou o rombo para R\$5,5 bilhões. E mais: o interessante disso tudo é o silêncio da Empresa. Diante desse silêncio, mais uma vez, o participante é que vai ter que pagar por aquilo que não fez. Não tiveram nenhum pudor em anunciar que a partir de 1º de abril de 2015 o participante da ativa vai ter que arcar com 25,98% do valor da sua suplementação e o participante aposentado, mais o pensionista, 34,98%, sinalizando assim um verdadeiro assalto ao bolso do participante.

Várias reportagens foram veiculadas nos meios de comunicação denunciando as atrocidades que estão sendo praticadas no

nosso fundo, mas em momento algum vimos por parte da direção do plano, e muito menos da patrocinadora, uma reação efetiva em colocar esses bandidos que lesaram o nosso plano no lugar que eles merecem. Simplesmente, vimos a direção do Postalis dizer que os envolvidos estão proibidos de exercer cargos públicos. Bela punição diante dos desfalques cometidos por eles. O silêncio da direção da Empresa também é perturbador. Não vimos nenhuma manifestação em qualquer sentido. É bom lembrar que a direção executiva do nosso Instituto é escolhida pela Empresa, talvez aí o silêncio.

O SINTECT/JFA, juntamente com o jurídico, estará impetrando ação no sentido de barrar mais esse assalto contra os participantes do Plano Benefício Saldado. É bom lembrar os participantes da PostalPrev para ficarem atentos, pois a próxima vítima podem ser vocês. Em tempo, a direção da Empresa foge também de suas responsabilidades quanto à parte que lhe cabe, ou seja, 50% do valor atribuído aos participantes.

Setoriais em Juiz de Fora e região - confira a matéria na pág. 3



CDD/Uba



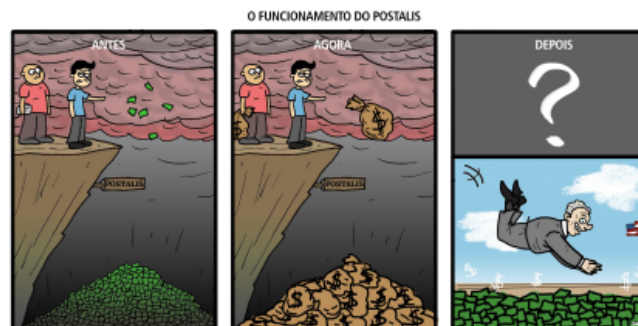
CDD/Muriaé



CEE/JFA



CDD/JFA



EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000

É latente o quadro de incertezas que estamos passando dentro da Empresa. Parece que o que fizemos para garantir no futuro algo salutar, na certeza de usufruirmos por direito, está sendo minado por gestores inescrupulosos indicados pela via política. É o caso do nosso Instituto de Previdência Complementar, que chegou ao fundo do poço, pela péssima administração desde a década de 90, transformando em um grande pesadelo para todos. Se não nos unirmos contra esses desmandos, exigindo uma AUDITORIA, estará decretado de fato, com a conivência da Empresa, o fim de um sonho.

É lamentável a postura tanto dos dirigentes da Empresa quanto da Postal Saúde em não admitir que o plano, desde a sua fundação, não consegue atender de uma forma dinâmica e humanizada os trabalhadores e seus dependentes. É inconcebível a continuidade de uma gestão que impôs um plano de saúde que só trouxe transtornos e insatisfações. Os atrasos constantes nos repasses dos honorários aos credenciados vêm trazendo várias situações vexatórias a todos. E, pasmem, são atrasos de um ano. A Postal Saúde já nasceu dando calote aos credenciados. Afí fica uma pergunta: como podemos acreditar no slogan da operadora?

Continua a mesma ladainha de sempre quanto às condições de trabalho nas unidades. Trabalhadores(as) continuam sofrendo com a inoperância da gestão. Várias unidades estão

se rebelando contra estas gestões viciadas em praticar a inverdade contra os trabalhadores. O trabalhador, mesmo com tudo contra si, não aguenta mais o excesso de serviço e a pressão que sofre no dia a dia. O esforço sobre humano é a certeza do adoecimento, que obviamente se traduz em absenteísmo. Os planos de demissões incentivadas que causam um grande buraco, realizados pela direção da Empresa, irresponsavelmente, também, contribuem muito para o sucateamento das unidades, pois as vagas não são repostas causando assim grande problema. Trabalhadores, principalmente os carteiros, são ameaçados pela população por conta de por mais esta incompetência da gestão.

Pedimos muita atenção aos trabalhadores(as) para mais uma imposição que a direção da Empresa quer colocar. Trata-se do concurso temporário para carteiro. A exemplo do saldamento do Postal, sem discutir com o trabalhador, mais uma alternativa imediatista está para surgir. E isso tanto o Sindicato e os trabalhadores não podem aceitar, porque simplesmente seria a decretação da mão de obra terceirizada na Empresa, que tantos males nos causa. E de fato é mais uma armadilha que a mesma quer nos imputar, visto que o mesmo gasto que se faz para o concurso temporário será o mesmo para o concurso efetivo. Portanto, fiquem atentos. Não vamos deixar mais vez a Empresa nos atropelar.

Coisa de gestor

Em recente audiência no Fórum Trabalhista, um companheiro na condição de reclamante, juntamente com o jurídico do SINTECT/JFA, ficou abismado com a cara de pau do gestor coordenador da Reven 6, que mentiu para o juiz da seção, dizendo que não tinha cargo de confiança. Como todos sabem, nenhum gestor pode ser testemunha favorável à empresa, e este pau mandado, desobedecendo à instrução, negou para o juiz a sua condição. Moral da história, para defender a sua posição, o sujeito se esquece de uma coisa sagrada que permeia toda a trajetória do ser humano: o caráter. Continue mentindo para agradar a Empresa que o seu destino vai ser xadrez.

Vigilantes

Depois de vários meses de luta e espera, eis que a conquista chega para tranquilizar os trabalhadores da AC/Tocantins e aos clientes. Àqueles que não acreditam que só através da luta e da união é que conseguimos algo de necessário, fica afí o recado. Parabéns aos companheiros de Tocantins, e também aos companheiros da AC/Rio Pomba, que conseguiram a presença de vigilante em suas unidades.



Majoria dos brasileiros quer manter a democracia

O mês de março foi marcado por duas manifestações, e é importante saber a quem interessa cada uma e qual seu real propósito. Começemos pela manifestação de 15/03. Quem está por trás, o povo? Definitivamente não. A quem interessa uma manifestação fascista que prega o ódio, a volta dos militares ao poder, o apartheid (separação) brasileiro? Por que não vimos nestas manifestações, falando principalmente a da Avenida Paulista, que foi que teve mais destaque pela grande mídia, com "1 milhão de pessoas", pedindo água, já que é sabido que a falta de investimento é o principal causador da crise hídrica em SP? Porque não vimos cartazes e faixas cobrando maior investimento em segurança, educação, saúde e políticas públicas? Será porque a maioria dos manifestantes possui planos de saúde, estudam em escolas particulares, tem carros blindados e casa com todo aparato de segurança que o dinheiro possa comprar? Por que estes mesmos manifestantes, que gritavam em junho de 2013 que não haveria Copa, estavam muitos deles usando camisas caríssimas da CBF? Será porque são os mesmos que assistiram aos jogos de camarote?

Agora falaremos da manifestação do dia 13/03. Talvez muitos não tomaram conhecimento, não



houve destaque na mídia, não era interessante para eles. Foi uma manifestação organizada. Preste atenção, não digo orquestrada, organizada sim. Pelos movimentos sociais, sindicatos, MSTs com apoio incondicional da CUT. Uma mobilização com objetivo claro de envolver a população na defesa da democracia, pela manutenção e ampliação de conquistas sociais e trabalhistas, pela reforma política, democratização da mídia, contra a corrupção e em defesa da PETROBRÁS. Uma manifestação que tem uma pauta. A quem possa interessar, deixamos aqui que temos lado sim, mas não somos hipócritas ou alienados, nem somos fanteoches para sermos manipulados. Se a manifestação do dia 15 fosse nascida de um povo descontente que também tivesse uma pauta justa

de reivindicações, e não uma manifestação orquestrada pela grande mídia, e por meia dúzia que não quer resolver os problemas de uma sociedade como um todo, com inclusão, com certeza estariam engrossando o coro. Mas não podemos compactuar com quem quer dividir o Brasil, com quem não quer legitimar o mandato de uma presidente, que já foi legitimado no dia 03/10/2014 pela grande maioria deste país. Não podemos apoiar e muito menos nos calar ou fechar os olhos para uma manifestação de uma minoria privilegiada que há 51 anos deu um golpe apoiado (de novo) pela mídia e EUA e pretende repeti-lo agora.

Portanto, a manifestação legítima aconteceu no dia 13 de março, que tinha uma pauta justa, coerente, mas que em momento algum se furtou de cobrar de seus representantes a não retirada de direitos e cumprimento das promessas de campanha.

Estamos de acordo com estas palavras: "O BRASIL NÃO ESTÁ DIVIDIDO. UMA PARCELA DE ENDEINHEIRADOS DA DIREITA QUER ENTREGAR O PAÍS AOS AMERICANOS, COMO FIZERAM EM 64; A MAIORIA DO POVO, MESMO COM CRÍTICAS QUER MANTER A DEMOCRACIA E FAZER O GOVERNO AVANÇAR PARA A ESQUERDA, COM MAIS CONQUISTAS SOCIAIS."

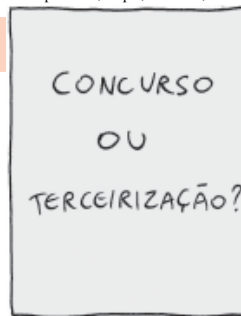
Conceição Alves - diretora do Sintect/JFA

Unidades da região sofrem com condições de trabalho Falta até água potável

Em tempos de manifestações, seja a favor ou contra, a nossa região começa a se rebelar contra as terríveis condições de trabalho a que estão submetidos. Por vários anos, estes trabalhadores foram humilhados e explorados, sendo obrigados a trabalhar sem nenhuma condição, onde falta tudo, desde um local com um espaço físico decente até mesmo água potável. Bolsas de carteiro rasgadas são muitas vezes remendadas, com arame ou fitilho, pelos próprios trabalhadores, correndo o risco de perderem objetos pela rua. Há ainda gestores autoritários, convocações para trabalhar aos domingos e feriados, falta de efetivo - muitas vezes ocasionada pela COPER ou GERAE, que tira os trabalhadores das unidades da região para mandar para Juiz de Fora ou Belo Horizonte - dobras rotineiras e exploração exaustiva dos trabalhadores. Temos a agência de Ubá, uma unidade grande em uma cidade de muita movimentação econômica, que até hoje não tem vigilante e ainda conta com os balcões antigos que adoeceram milhares de atendentes em todo o Brasil, apostando por invalidez vários deles.

Muitas unidades, não aguentando mais tantos abusos, resolveram dar o grito de liberdade.

Em Barbacena, os trabalhadores do CDD decidiram, em uma assembleia, paralisar por um dia, e assim foi, com uma adesão significativa. Os carteiros cruzaram os braços e chamaram a atenção da população e da imprensa local para as faltas de condições que os ecetistas se encontram. Em Carandá, trabalhadores insatisfeitos com o sucateamento da ECT também se posicionaram em setorial que podem parar a qualquer momento. No CDD/ Ubá, os carteiros não aguentam mais a falta de efetivo próprio, e não querem contratações de MOTs, pois estes não resolvem os problemas, sendo apenas um paliativo, e que, às vezes, trazem mais



Desde 2011 que não temos um concurso público para suprir as necessidades da empresa. Com isso, várias limitares estenderam sua validade. Porém, agora, não temos mais contratações e, somados com dois PDAs, as unidades se encontram em situações difíceis, em que a DOBRA se tornou rotina para os carteiros devido à falta de trabalhadores. Para os atendentes e OTTs, a sobrecarga de trabalho também se acentuou bastante. Essa falta de trabalhadores concursados afeta também a população. Os clientes que pagam para receber suas faturas e cartas em dia hoje não são bem atendidos pela nossa empresa.

Tentando solucionar este problema, o presidente da empresa, Wagner Pinheiro de Oliveira, deu uma

"Muitas unidades, não aguentando mais tantos abusos, resolveram dar o grito de liberdade."

entrevista para um jornal afirmando que vai fazer o concurso para mão de obra temporária, que pode ser com validade de 1 ou 5 anos. Ele explica que o modelo já foi aprovado por órgãos de controle e pode ser usado pela primeira vez ainda em 2015.

Isso representa para nós, ecetistas, protegidos pela OJ 247, que nosso poder de mobilização fica altamente comprometido, pois um trabalhador que for contratado por um concurso temporário e que não vai ser protegido pela Orientação Jurisprudencial 247, que garante a estabilidade a todos ecetistas concursados, com certeza não vai fazer greve ou paralisações nem por salários ou por condições de trabalho, deixando nossas greves enfraquecidas, diminuindo assim nosso poder de negociação e nossas chances de melhorias dentro da nossa categoria. Além disso, esse concurso, junto com a reestruturação da empresa, é o começo da privatização, que já começou com o nosso plano de saúde, já privatizado.

Esse concurso nos faz lembrar as palavras de um ex-presidente da empresa que certa vez disse: "o prazo de validade de um carteiro é de 5 anos, depois ele começa a dar problemas". Será que foi inspirado nessas palavras que o atual presidente decidiu adotar esse modelo de concurso?

O certo é que, mais uma vez, a direção da empresa falta com respeito aos trabalhadores e com o movimento sindical.

Você sabia?

Por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

A direita golpista

Você sabia que, toda vez que há uma proposta de políticas sociais com distribuição de renda, a direita golpista, com o poder econômico nacional e internacional, busca uma fresta para inviabilizar aplicando até mesmo um golpe?

Isso está acontecendo em nosso país. Diga-se de passagem, é acontecimento recorrente. Em 1964, após discurso do então presidente João Goulart (Jango) na Central do Brasil, quando anunciava as reformas de base, tais como as reformas fiscal, política, bancária, urbana, administrativa, agrária, entre outras, a direita golpista, junto com militares e apoio internacional, depôs o presidente Jango.

Hoje, por conta da mobilização dos Sindicatos, Centrais, Movimentos Sociais, entre outros, que buscam através de abaixo-assinados o desafio da garantia do projeto de desenvolvimento econômico que de continuidade às conquistas, garantindo a distribuição de renda, justiça e inclusão social, a direita, juntamente com a mídia golpista, para contrapor uma manifestação legítima da classe trabalhadora e movimentos sociais, planeja uma marcha para desqualificar os movimentos sociais, juntamente com o governo, para barrar a continuação das políticas sociais. Igualmente, busca um viés para precarizar a nossa PETROBRÁS, que em 64 já sofria ataques do capital internacional e é citada no famoso discurso da Central do Brasil:

"A democracia que eles querem é a democracia para liquidar com a Petrobrás; é a democracia dos monopólios privados, nacionais e internacionais, é a democracia que luta contra os governos populares e que levou Getúlio Vargas ao supremo sacrifício." (discurso da central do Brasil- 1964)

Assim, no dia 13/03/2015, saímos às ruas com uma proposta firme e endossada pela classe trabalhadora de cobrarmos do governo a continuidade das políticas sociais e dizer não às reformas ora anunciadas e regulamentadas através de MPs 664 e 665. Não poderá combater a corrupção retirando direitos arduamente conquistados. Lutaremos contra a PL 4330 e apoiaremos a REFORMA DO SISTEMA ELEITORAL e a ratificação da convenção 158. Defender a PETROBRÁS, defender a democracia, defender a reforma política e defender O CORREIO PÚBLICO E DE QUALIDADE será doravante nossa divisa.

A mobilização do dia 13/03/2015 contou com a participação dos Sindicatos, CUT, FUP, UNE, MST, MTST, LEVANTE, vários SINTECTS, entre outros.

Acesse www.sintectjfa.org.br e nossa página no

Facebook



Notícias Sindicais